

# O Passado como Futuro?

## Uma análise de *Antología del pensamiento crítico brasileño contemporáneo*

Recebido: 01.04.19  
Aprovado: 05.01.20

BRINGEL, Breno; BRASIL JR., Antonio (Orgs.). *Antología del pensamiento crítico brasileño contemporáneo*. Buenos Aires: Clacso, 2018. Disponível em: <[http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/201811160\\_20319/Antologia\\_Brasil.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/201811160_20319/Antologia_Brasil.pdf)>.

Marcos Antonio da Silva\*

\* Marcos Antonio da Silva é doutor em estudos sobre a integração da América Latina (Prolam/USP), professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e do curso de ciências sociais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Foi membro do Laboratório Interdisciplinar de Estudos sobre a América Latina (Lial).

A diversidade, os desafios e as grandes questões que permeiam a sociedade brasileira contemporânea – e sua herança colonial que teima em renascer nas práticas sociais e econômicas e nas relações políticas – tem se constituído num campo propício para o desenvolvimento do pensamento social brasileiro, desde os clássicos até as abordagens atuais. Tal terreno também tem propiciado o desenvolvimento de uma reflexão crítica, fundamentada nos grandes clássicos do pensamento mundial e latino-americano, e possibilitou o surgimento, para além das falsas idiosincrasias governamentais ou religiosas, de um pensamento crítico, embasado na realidade nacional, cujo traço fundamental se relaciona à desigualdade e aos desafios econômicos, políticos e sociais de uma sociedade racista, desigual, injusta e utilitária.

Além disto, vale recordar que, apesar dos avanços – e recuos? – recentes, setores importantes da sociedade e da intelectualidade brasileira continuam desconhecendo – pior, desvalorizando – a América Latina e o pensamento social que nela tem proliferado de maneira frutífera em países como Argentina, Uruguai, Chile, México, Colômbia, Peru e Cuba, para citar apenas alguns exemplos.

Apesar disto, o pensamento social brasileiro, em suas diferentes vertentes, é reconhecido na região e o alcance global de algumas produções brasileiras (de Celso Furtado, Theotônio dos Santos, Ruy Mauro Marini, Fernando Henrique Cardoso, dentre outros) ocorreu, justamente, pelo contato, produção conjunta e ampla divulgação deste pensamento em centros latino-americanos, propiciando, em seguida, sua projeção mundial. Em suma, é possível apontar que, desde os anos 1960, pelo menos, a América Latina, tem reconhecido e divulgado boa parte do pensa-

1. A coleção "Antologias do pensamento social latino-americano e caribenho" é formada pelas séries "Trajectórias" (sobre grandes nomes do pensamento latino-americano), "Países" (que apresenta o pensamento crítico contemporâneo dos países da região, como esta obra), "Pensamientos silenciados" (apresentando o pensamento afrodescendente, decolonial e feminista latino-americano), "Miradas lejanas" (que apresenta a produção de outras regiões sobre a América Latina) e, finalmente, a série "Clacso/siglo XXI" (reunindo os clássicos do pensamento social latino-americano). Todas estas séries estão em constante atualização e disponíveis em: <<https://www.clacso.org.ar/antologias>>.

mento brasileiro enquanto, infelizmente, o pensamento latino-americano, clássico e contemporâneo, continua ignorado ou marginalizado pela perspectiva eurocêntrica, presente na academia e na sociedade brasileira.

Neste sentido, esta obra demonstra, uma vez mais, o interesse latino-americano pelo pensamento social brasileiro e constitui-se num trabalho importante para compreender a diversidade, a riqueza e o potencial explicativo – e transformador – do pensamento crítico que foi gestado no país, desde a segunda metade do século passado, e que mantém sua atualidade diante da conjuntura recente do país.

A obra foi organizada por Breno Bringel, hispano-brasileiro, que pesquisa teoria social latino-americana e trabalha na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Antonio Brasil Júnior, que é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e tem se dedicado ao estudo do pensamento social brasileiro e da teoria sociológica, e se constitui num trabalho da série "Países" da coleção "Antologias del pensamiento social latinoamericano y caribeño", do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso), que tem publicado textos fundamentais sobre a América Latina.

Vale ressaltar que o Clacso se consubstancia, desde o seu surgimento, em espaço de reflexão autônoma das questões latino-americanas, de desenvolvimento do pensamento social e crítico e do compromisso com a superação da pobreza e desigualdade, através da construção de um caminho alternativo próprio.

Neste sentido, tem publicado inúmeras obras de seus grupos de trabalhos e centros associados e coleções sobre o pensamento social latino-americano, clássico e contemporâneo<sup>1</sup>, que realçam a importância de sua atuação para a construção e difusão do pensamento latino-americano, procurando incentivar uma produção própria e original, compreender e contribuir para a construção de um caminho autônomo para o desenvolvimento das ciências e, principalmente, das sociedades latino-americanas.

O trabalho está estruturado em sete eixos, reunindo 30 textos que se complementam e instigam inúmeras reflexões de autores clássicos e contemporâneos do pensamento crítico, possuindo como eixo aglutinador a reflexão sobre o Brasil partindo da constatação que

*se trata de una reflexión históricamente orientada, que entiende que el proceso de formación de una sociedad de origen colonial y estructurada a partir de la esclavitud y de la gran propiedad rural genera efectos de larga duración en la dinámica social, haciéndose sentir hasta el presente (p. 14).*

O primeiro eixo, denominado “Cultura e poder na (semi)periferia”, apresenta o debate cultural brasileiro, problematizando o eurocentrismo a partir da dicotomia e do debate entre autonomia e dependência (cultural) ou entre imposição (externa) e consciência e criatividade (nacional), sendo composto por trabalhos de Alberto Guerreiro Ramos, Antonio Candido, Silviano Santiago e Darcy Ribeiro.

O segundo eixo, intitulado “Teorias, traduções e inovações”, apresenta trabalhos que versam sobre a aplicação criativa do pensamento crítico no país e as inovações e aportes que o pensamento social tem promovido para a análise das teorias sociais, como a leitura heterodoxa de Marx (Roberto Schwarz), a releitura da noção de Revolução passiva de Gramsci e sua relação com o Brasil (Luiz Werneck Vianna), e a discussão sobre o método, os princípios e algumas noções fundantes do pensamento social clássico (Élide Rugai e Gabriel Cohn).

O terceiro eixo, denominado “Mudança social, desenvolvimento e capitalismo dependente”, é o mais longo do livro pois retoma um dos principais debates do pensamento crítico brasileiro contemporâneo, problematizando a natureza e a dinâmica do capitalismo no país, a partir da análise e crítica do processo de modernização e dos conceitos de dependência e (sub)desenvolvimento.

Os três primeiros trabalhos (Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Luiz de Aguiar Costa Pinto) desenvolvem uma crítica inovadora das teorias sobre a modernização e das visões evolutivas – otimistas e homogeneizadoras – da modernidade que não conseguem captar a complexidade e a diversidade da sociedade brasileira e sua condição periférica, assim como a persistência da combinação funcional que se desenvolve no país entre moderno e arcaico, passado e presente, desenvolvimento e (sub)desenvolvimento, capitalismo e escravidão, indústria e latifúndio que impedem um desenvolvimento efetivo e integral do país e da sociedade brasileira.

Os trabalhos seguintes (Emilia Viotti da Costa, Ruy Mauro Marini e Virginia Fontes) discutem a estrutura da sociedade brasileira e os conflitos sociais que dela emergem, destacando a atuação inibidora de nossas elites em momentos cruciais e, além disto, problematizam a questão do desenvolvimento, analisando suas travas fundamentais e a condição paradoxal brasileira de ser, ao mesmo tempo, objeto do imperialismo e agente do subimperialismo, segundo os dois últimos autores.

O eixo seguinte, “Dualismo e modernidade no Brasil”, retoma e aprofunda o debate antes mencionado, indicando como a modernização e a modernidade no Brasil é resultado da combinação entre o arcaico e o moderno e como a sociedade brasileira está assentada no saque e na expropriação massiva de recursos e direitos. Nes-

te sentido, os trabalhos de Ignácio Rangel e Jacob Gorender retomam as origens do capitalismo brasileiro e o caráter contraditório do desenvolvimento, enquanto os trabalhos de Chico de Oliveira e José Maurício Domingues analisam como esta junção – arcaico e moderno – se constitui num traço estrutural do capitalismo brasileiro e problematizam o alcance e os limites das tendências democratizadoras da modernização contemporânea no Brasil.

O quinto eixo, “Configurações e transições entre o rural e o urbano”, aponta como, apesar da transição do mundo rural para o urbano, os fundamentos da sociedade agrária ainda se constituem numa chave explicativa fundamental para os contornos sociais e políticos da sociedade brasileira atual. Neste sentido, o trabalho de Caio Prado Junior analisa o sentido da colonização brasileira e como o país continua mantendo a lógica de “uma economia e sociedade para os outros”. Em seguida, os trabalhos de Moacir Palmeira e Maria Isaura P. Queiroz demonstram como na ação política brasileira a visão tradicional se reproduz na apropriação do Estado e nas relações coronelistas e clientelistas. Por fim, Luiz Antônio Machado da Silva propõe a compreensão da violência urbana recente como outro traço da transição – incompleta – entre o rural e o urbano e do uso da força como elemento que se associa tanto ao Estado como ao cotidiano das pessoas.

Na sequência, o eixo “Relações étnico-raciais, desigualdade e diferença” apresenta uma crítica radical à visão homogeneizadora da sociedade brasileira, presente no pensamento e nas elites e políticas públicas do país, fundamentada no indigenismo crítico, na análise do racismo e das desigualdades raciais e no sexismo e feminismo. Neste sentido, emergem os trabalhos de Roberto Cardoso de Oliveira com uma reflexão sobre a fricção interétnica para compreender o contato entre índios e brancos; de Carlos Hasenbalg e sua análise sobre como o racismo fundamentou o desenvolvimento do capitalismo brasileiro; de Lélia Gonzalez, cujo texto versa sobre o sentido interseccional do racismo brasileiro, que atinge as mulheres negras; e da análise clássica de Heleieth Saffioti sobre o feminismo e a condição da mulher na sociedade brasileira e sua relação com o capitalismo nacional.

O último eixo da obra, intitulado “Cidadania, democratização e movimentos sociais”, é composto por trabalhos que discutem o desenvolvimento – limitado – da cidadania no Brasil e as dinâmicas políticas e sociais associadas à democratização e à emergência dos movimentos sociais, problematizando a história recente do país. Neste eixo são apresentados os trabalhos de Wanderley Guilherme dos Santos e sua análise sobre a cidadania regulada – ou “em recesso” –; de Eder Sader, sobre a irrupção de novos personagens – os movimentos sociais contemporâneos – no cenário político brasileiro; de Ana M. Doimo, sobre as transformações e os desafios

recentes destes novos personagens; e, finalmente, o texto de Evelina Dagnino sobre a criação de uma confluência perversa entre o projeto neoliberal e o projeto democrático que, desde o fim do século passado, tem gerado uma série de tensões, ambiguidades e desafios para o aprofundamento da democracia, a democratização do Estado e a consolidação da cidadania no Brasil, como demonstra a conjuntura atual.

Pode-se, a partir de então, constatar que a obra apresenta um panorama significativo do pensamento crítico brasileiro contemporâneo e fornece, de forma apropriada, uma visão do país em que se combinam elementos estruturais e conjunturais que nos ajudam a compreender a formação, a dinâmica e os dilemas da sociedade brasileira, demonstrando o acúmulo, a complexidade e a profundidade desta vertente do pensamento social brasileiro. Tal perspectiva é potencializada pela análise multidisciplinar presente na obra, englobando diferentes visões e disciplinas do conhecimento e pensamento social que, ao final, propiciam uma compreensão instigante e aprofundada da sociedade brasileira.

Por fim, ao propiciar o contato com o pensamento brasileiro, a partir de uma perspectiva latino-americana, o trabalho ajuda a perceber a originalidade, a criatividade e a importância da crítica às visões eurocêntricas ou conservadoras que limitam ou ignoram a percepção da complexa multifacetada e desigual realidade nacional e suas especificidades étnicas, socioeconômicas ou regionais.

Apesar dos inúmeros méritos, a obra apresenta alguns limites derivados, em grande medida, de seu caráter de coletânea. Neste sentido, embora mencionado na introdução, o principal limite refere-se a exclusão de temas e autores, externos à academia, que são fundamentais para o pensamento crítico brasileiro contemporâneo, como Milton Santos, Celso Furtado, Theotônio dos Santos, Ricardo Antunes, Emir Sader, Frei Betto, Leonardo Boff e João Pedro Stédile, para citar apenas alguns. Além disso, poderia incorporar outros elementos e análises associadas às temáticas emergentes, como o fenômeno evangélico, as novas mídias sociais, o retorno do conservadorismo, a economia solidária, o meio ambiente e a inserção internacional do Brasil, dentre outras temáticas relevantes e atuais. Diante da nova conjuntura brasileira, que já se anunciava no momento de organização do trabalho, seria interessante a inclusão de algum trabalho que inventariasse tanto a nova realidade, bem como uma revisão crítica desta vertente do pensamento brasileiro.

De toda forma, ao contemplar os objetivos do Clacso – de produção de um conhecimento autônomo e crítico, portanto latino-americano – a obra se assenta como um trabalho fundamental para a compreensão do Brasil e de sua condição latino-americana, pois, como afirmam os organizadores:

*Directa o indirectamente, todos los textos aquí seleccionados participaron reflexivamente del proceso social que buscaban describir, contribuyendo a su propia transformación. Por lo tanto, en el actual contexto de múltiples crisis y de regresión social y política por el que pasa la sociedad brasileña, ganar perspectiva sobre las varias modalidades de pensamiento crítico existente en los últimos setenta años constituye una tarea urgente por dos motivos fundamentales.*

*Por un lado, porque éstas orientaron las disputas por la democratización de la sociedad brasileña en este período, sirviéndonos como recursos intelectuales poderosos para esclarecer los impases del presente. Por el otro, precisamente porque la actual crisis nos fuerza a poner a prueba una vez más los recursos interpretativos disponibles, su relectura es fundamental para que percibamos cuáles son los puntos ciegos y los límites existentes en este complejo material textual. [...] Esperamos que la presente antología contribuya en esa dirección y que, al mismo tiempo, sirva para acercar más Brasil al resto de América Latina y del Caribe (p. 31).*

A todos, boa leitura!

